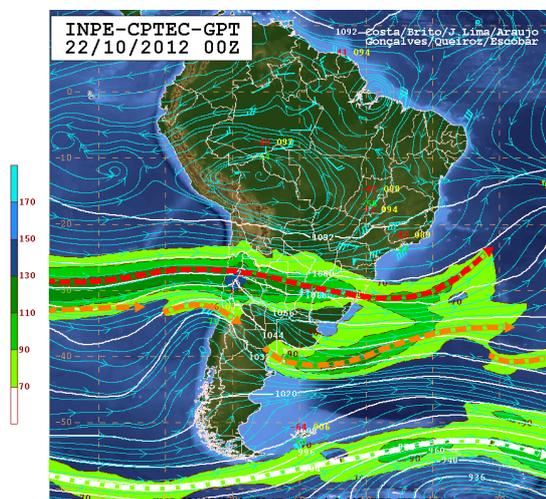




Análise Sinótica

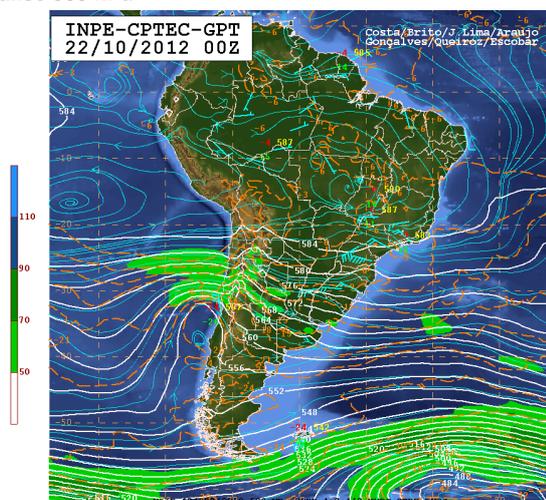
22 October 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



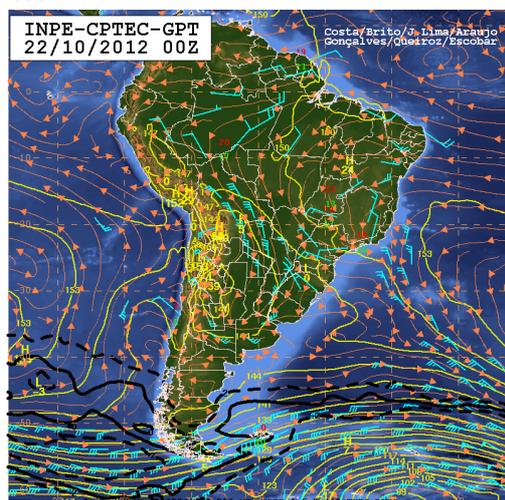
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 22/10, nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) posicionada em torno de 12S/65W. Este sistema, bastante amplificado, está posicionado um pouco mais a norte de sua posição climatológica, gerando muita difluência no escoamento sobre áreas do Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, o que resulta na intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera sobre estas áreas. Sobre o nordeste do PA e Ilha do Marajó um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) pode ser observado. Na borda leste da AB, nota-se a presença de um cavado cujo eixo se estende sobre leste do TO, oeste da BA, noroeste e sudeste de MG, sul do RJ seguindo na direção sudeste pelo Atlântico. No Nordeste é possível observar um a crista se estendendo desde o sul do MA até o litoral entre o RN e PB. Na borda sul da AB percebe-se a atuação dos Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN), o JST está posicionado zonalmente desde o Pacífico, centro-norte da Argentina, norte do Chile, Uruguai e RS seguindo pelo Atlântico, cruzando a cordilheira dos Andes em aproximadamente 27S/70W, um pouco mais ao sul é possível observar o JPN cruzando os Andes em aproximadamente 35S/70W com curvatura ciclônica e contornando um cavado com orientação quase zonal se estendendo desde o litoral do Chile (35S/75W) até a Baía Grande na província de Santa Cruz na Argentina. Na borda equatorial do JST, observa-se a forte difluência no escoamento que provoca, neste mesmo nível, forte divergência de massa. Este comportamento favorece o levantamento do ar na coluna troposférica e a consequente instabilidade sobre áreas do centro-norte da Argentina, sul do Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil (ver imagem de satélite). O ramo do Jato Polar Sul (JPS) está localizado entre o estreito de Drake e o extremo sul do Continente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 22/10, percebe-se que o padrão neste nível é similar ao descrito no nível de 250 hPa. Ou seja, percebe-se uma ampla área de circulação anticiclônica a norte de 20S sobre o continente e oceanos. O núcleo deste sistema atua, aproximadamente, sobre o MT. A sul de 20S percebe-se um padrão de escoamento de oeste para leste, intensamente baroclínico onde se observa um significativo gradiente de geopotencial e de temperatura. A leste da Cordilheira dos Andes, sobre o continente e Atlântico, percebe-se a presença de cavados de ondas curtas embudidos no escoamento de oeste. Estes cavados são observados no RS, SC e PR, no Centro-Oeste sobre o sul do MT, MS, no Sudeste sobre SP, sul de MG e RJ. Condição que combinada a termodinâmica intensifica a instabilidade sobre boa parte do Centro-sul e Sudeste do Brasil. Em aproximadamente 38S/75W, observa-se a presença de ventos fortes associados aos Jatos em altitude e contornando um Vórtice Ciclônico enfraquecido com valor de temperatura em torno de -24°C.

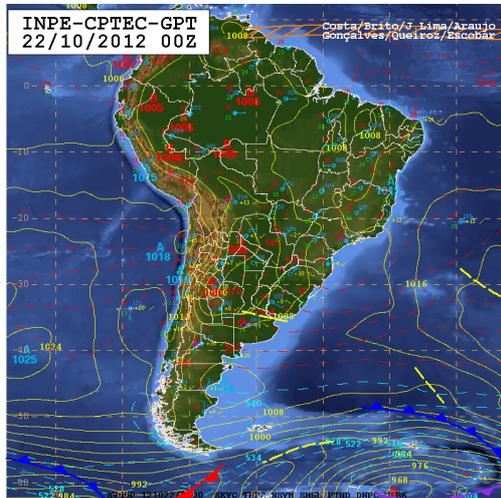
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 22/10, percebe-se novamente a ampla área de circulação anticiclônica centrada sobre o Atlântico em torno de 25S/38W refletindo a presença do Anticiclone Subtropical em superfície. A circulação associada a este sistema domina o escoamento sobre grande parte do continente Sulamericano a norte de 30S advectando umidade do Atlântico para a faixa leste da Região Nordeste e Norte do Brasil. Na borda oeste deste anticiclone pode-se observar ventos do quadrante norte/noroeste evidenciando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este sistema serve como esteira transportadora de massa quente e úmida de áreas da região Amazônica para pontos do norte da Argentina, Paraguai, Uruguai, e Sul do Brasil. Observa-se, ainda, sobre o Sudeste do Brasil, outra área de convergência dos ventos que advecta umidade do Atlântico principalmente sobre nordeste de MG, ES e RJ. Sobre o Pacífico (entre 30S-40S) percebe-se a presença de cavado. Este sistema reflete a presença do Vórtice Ciclônico descrito no nível médio da troposfera. A sul de 40S sobre o Oceano Atlântico nota-se o escoamento de oeste indicando a área de intensa baroclinia. A isolinha de zero grau (linha contínua preta) atua entre o estreito de Drake e o extremo sul do continente, indicando que a massa de ar com características polares fica restrita a latitudes bem mais elevadas.



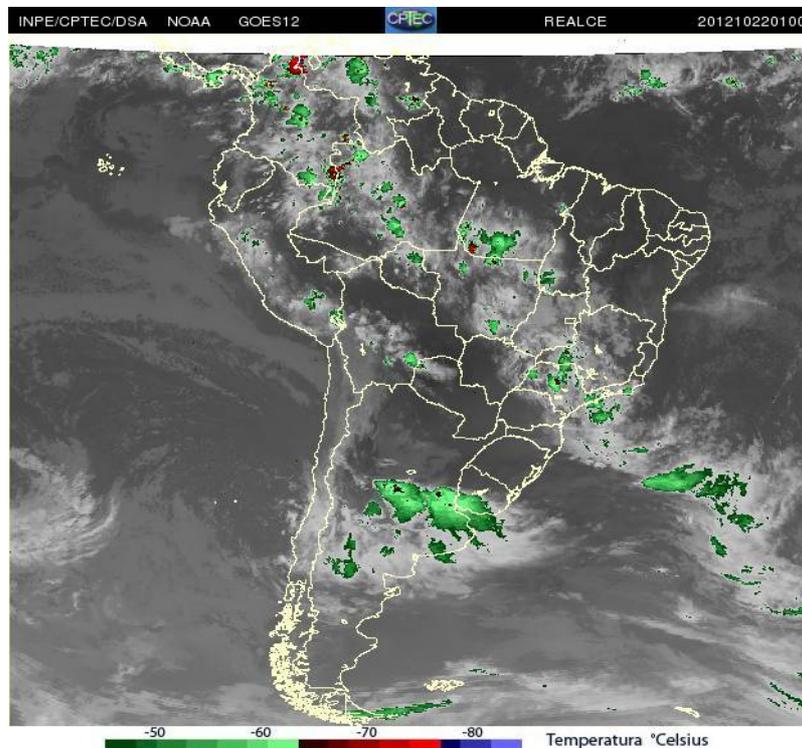
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 22/10 observa-se a presença de um centro de baixa pressão térmico posicionado sobre o extremo norte da Argentina com pressão de 998 hPa, este sistema está associado a Baixa do Chaco (BCH). Outra área de baixa pressão com núcleo de 999 hPa posicionado em torno de 30S/67W. Esta área de baixa pressão está associada à Baixa do Noroeste da Argentina (BNOA). Ambos os sistemas ajudam a intensificar o escoamento de norte (JBN) em direção à Argentina, Paraguai, Uruguai e parte da Região Sul do Brasil, o que alimenta a termodinâmica e consequentemente a instabilidade sobre estas áreas. Nota-se a presença de um cavado no Pacífico próximo a costa do Chile. Este sistema reflete a presença de um Vórtice Ciclônico presente nas camadas mais altas da troposfera. Sobre o Atlântico nota-se a presença do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com núcleo de 1028 hPa a leste de 10W, fora do domínio da figura. A circulação associada a este sistema advecta umidade para a costa do Sudeste e do Nordeste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta seu núcleo de 1025 hPa a oeste de 90W, porém notam-se pulsos associados a este sistema entre os paralelos 20S e 30S, próximos a costa norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 09N/10N sobre o Pacífico e entre 05N/10N sobre o Atlântico.

Satélite

22 October 2012 - 00Z





Previsão

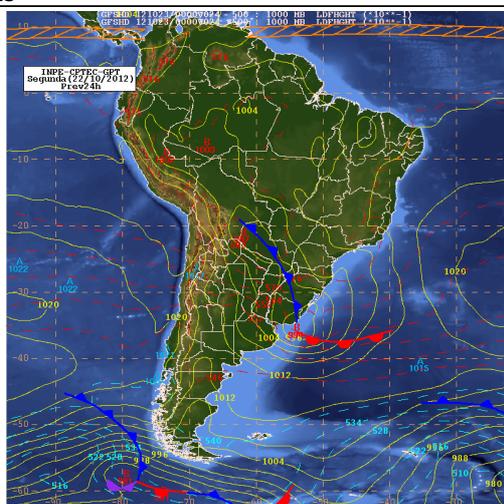
O destaque da previsão de tempo para este início de semana é a configuração de uma onda frontal entre o Uruguai, RS e Atlântico adjacente. Este sistema deverá se configurar ao longo desta segunda-feira (22/10) favorecido por um cavado que cruza os Andes nos níveis mais altos da troposfera. Após cruzar os Andes o sistema ganhará força configurando um Vórtice Ciclônico (VC) sobre a Argentina, principalmente em 500 hPa, que, embora não seja muito amplificado deixa toda uma área de circulação ciclônica a sul de 20S com perturbações embebidas no fluxo de oeste. Além disso, uma massa fortemente úmida e instável, com índices de instabilidade bastante elevados, atua pela metade sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina favorecida pela presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) que se encontra bastante intenso. Com isso, hoje (22/10), a chuva forte localizada atingirá o RS, SC, PR, SP (com menores chances o leste do Estado e da capital), sul de MG, Zona da Mata Mineira e Triângulo Mineiro, áreas de divisa do RJ com MG, sul, centro-leste e nordeste do MS (incluindo a capital Campo Grande), sul e sudoeste de GO, sudeste, centro e nordeste do MT. Entre o leste e nordeste de SC, no PR e nas demais áreas acima citadas à chuva forte ocorrerá a partir da tarde e será de forma ainda mais pontual, porém, com chance de ser severa. Vale ressaltar que a maior confiabilidade deste aviso é para as áreas do RS e de SC, onde a instabilidade ocorrerá, principalmente pelo processo de formação de uma onda frontal. Nas demais áreas mencionadas a confiabilidade é menor, devido a falta de uma forçante dinâmica definida. De qualquer forma, o forte aquecimento diurno poderá provocar eventos pontuais de chuva extrema, acompanhada de muitas descargas elétricas, rajadas de vento e eventual queda de granizo. Por isso, nestas áreas é recomendado a utilização de radares meteorológicos para monitoramento e previsão a curto prazo. Amanhã (23/10), a onda frontal deverá estar posicionada, no final do dia, entre o PR e SP, sem penetrar muito pelo continente, porém, intensificando a convergência de umidade desde o norte e leste de SC, PR, SP, MG, RJ e MS, principalmente. Portanto, neste dia, a instabilidade ganhará força e espera-se chuva forte localizada sobre o PR, no oeste, centro-sul e leste do MS (incluindo a capital Campo Grande), em SP, sul e áreas de serra do RJ e MG (microrregiões: sul e campo das vertentes, Zona da Mata Mineira, BH metalúrgica, Alto São Francisco e Triângulo Mineiro), no sul e sudeste de GO. Entre o oeste, centro-sul de SC, sudoeste do PR e norte do RS, a chuva ocorrerá pela madrugada e manhã e conforme a onda frontal for se deslocando para nordeste a instabilidade irá diminuindo. Porém, vale ressaltar, que entre o centro-oeste de SC e sudoeste do PR neste período da madrugada/manhã haverá risco de chuva forte e de acumulado significativo de chuva em alguns pontos, podendo superar os 100 mm. Na terça-feira o ciclone associado à onda frontal provocará ventos intensos entre a Argentina, Bacia do Prata, Uruguai e RS, onde as rajadas poderão superar os 70 km/h. A partir da quarta-feira (24/10) o sistema frontal já estará atuando sobre o oceano, na altura do Estado de SP e o anticiclone migratório em sua retaguarda estará posicionado entre o Atlântico e o leste da Região Sul do Brasil, advectando umidade devido a pista de ventos de sul/sudeste que influenciará na condição de chuva, principalmente entre o PR, Sudeste e Centro-Oeste do país. Na faixa leste da Região Sul sua influência será na formação de nuvens, com maior chance de períodos com chuva entre o litoral de SC e leste do PR.

Outro destaque da previsão para os próximos 10 dias é que os modelos de previsão de tempo seguem indicando anomalia negativa de chuva entre a Região Nordeste e no leste e norte da Região Norte do Brasil, com isso, espera-se sol e poucas nuvens em grande parte do Nordeste do país e principalmente entre o centro-norte do PA, AP, RR e entre o norte e nordeste do AM.

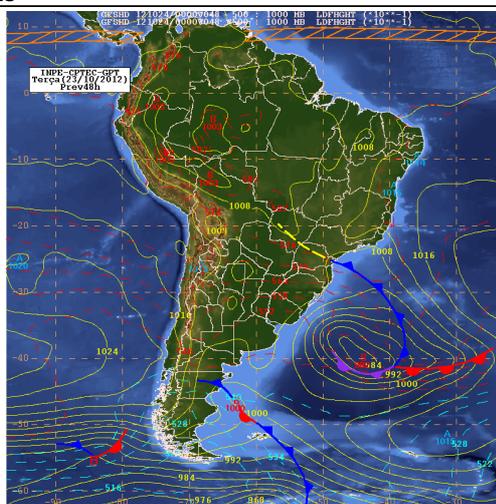
Elaborado pelos Meteorologistas Pedro Costa e Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

